ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1924 N.º 882

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 46
Impressão: Rua do Seculo, 43

CONFIANÇA

Em harmonia com o que ontem escrevemos nesta pagina, reputamos da maior conveniencia que a opinião publica se não deixe arrastar pelos gritos de alarme dos derrotistas, pois que, da direita e da esquerda, de cima e de baixo, a voz dos interesses e das paixões pretende fazer ouvir-se como um clamor de guerra, sem atender que a nossa Patria necessita, sobretudo, de curar-se de algumas feridas que, sem serem mortais, exigem um profundo repouso.

Não desejamos que se produza uma situação de torpôr ou silencio em que os protestos dos que lutam sinceramente, para que terminem tantas injustiças de que somos vitimas, se venham amortecendo, por falta de ressonancia no coração das turbas.

Isso está fóra dos nossos intuitos.

Queremos simplesmente que os odios deixem de inspirar a obra de salvação nacional a que devemos votar os nossos esforços.

Se o trabalho, a inteligencia, a dedicação e o espirito de sacrificio não conseguirem libertar-nos da tormenta em que vivemos, a retorica, a desordem e a discussão, entre os varios fanatismos que se agridem e esfaqueiam, conduzir-nos-hão prontamente á ruina.

Os governos, sem cometerem atropêlos ou violencias, têm agora mais que nunca obrigação de manterem intacto o prestigio da autoridade, não consentindo que ninguem, seja lá quem fôr, se escape ao dominio da lei.

Urge que o Estado melhore as suas finanças, diminuindo despesas e criando ou aumentando receitas, promovendo o equilibrio orçamental, impedindo o agravamento do cambio e acalmando as irritações dos que sofrem, nos seus proprios lares, as consequencias terriveis duma crise que se alenta com todas as transigencias criminosas dos que governam.

O problema do custo da vida, pondo de lado a estupenda ganancia dos que exploram a miseria publica, é o resultado duma serie de causas e factores que jamais cederão ás disposições de leis e decretos ou ás investidas da colera popular.

Sem se obter pelo menos uma demorada estabilização cambial, a questão dos viveres nada perderá da sua acuidade.

É a má moeda que se presta ás tramoias e manobras dos especuladores e açambarcadores.

O problema essencial da nossa politica financeira tem de ser este —a valorização do escudo.

Á medida que se fôr operando a desinflacção monetaria, as relações do Estado com os contribuintes, as dos produtores com os consumidores e as do capital com o trabalho reentrarão no regimen normal de que andam arredadas ha alguns anos.

O governo em crise

O ministro da Guerra demissionario

Os boatos de crise ministerial acentuaram-se esta tarde, sobretudo, depois da discussão, no Parlamento, da proposta relativa á promoção dos sargentos.

O sr. ministro da Guerra declarou aos jornalistas estar no proposito de pedir a sua demissão. Diz-se que será imitado pelos seus colegas da Marinha e Agricultura.

Apesar dos jornaes da manhã dizerem que o caso Vitorino Guimarães estava prestes a ser solucionado, parece que não é assim, havendo, dentro do partido democratico, duas correntes pouco dispostas a aceitar uma conciliação.

Esta divergencia constitue um obstaculo á vida do governo, que atravessa um dos momentos mais dificeis da sua existencia.

A gréve do funcionalismo e o protesto das juntas de freguesia revestem-se tambem duma significação que ninguem procurará esconder.

PROMOVIDA pelas juntas de freguesia, realiza-se, esta tarde, uma grande manifestação popular contra a carestia da vida.

Não sabemos até que ponto o governo atenderá as reclamações que lhe vão ser feitas. Elas são tão justas e tão verdadeiras, têm sido tão repetidamente expostas e defendidas, que é preciso e urgente, com o apoio de todos, aplicar áqueles que têm enriquecido á custa da miseria colectiva, sanções penais que não possam ser sofismadas, nem atenuadas.

Se o factor da carestia da vida depende do cambio, como é notorio, resulta tambem da especulação sangrenta e esfaimada que certos corvos exercem sobre o cadaver do povo, pouco se importando que os seus prazeres requintados e bizarros sejam feitos á custa de lutuosas lagrimas e de profundas angustias.

* * *

O GOVERNO não desiste de dar cumprimento ao decreto que estabelece em novas bases as relações do Tesouro com o Banco de Portugal.

Hoje houve uma reunião dos directores com alguns grandes acionistas, tomando-se resoluções importantes, mas conciliadoras.

E' ponto assente que vai ser levantada a prata — 13.000 e tal contos —, pertencente ao Estado, que se acha depositada no Banco. Esperamos que não saia do país, apesar dos boatos em contrario.

Será o Banco autorisado a emitir notas garantidas pela prata que lhe pertence e guarda nos seus cofres?

* * *

O GOVERNO inglês apresentou ontem, na Camara dos Comuns, um extenso programa de novas construções navais, que foi aprovado por uma maioria de 372 votos.

Este facto que faz pensar na diversidade das opiniões que os homens defendem, conforme as funções que exercem, prova que a Inglaterra, ou seja trabalhista, ou liberal, ou mesmo bolchevista, separa sempre as suas ideias, das suas necessidades, isto é, defende-se, esperando pouco do desarmamento universal tão apregoado pelos politicos, que ora presidem aos seus destinos.

* * *

O PROGRESSO tem os seus perigos. Não devemos nunca confiar nele demasiadamente. Em Avila, Espanha, acaba de dar-se uma coalisão entre dois comboios, havendo os inevitaveis feridos e mortos.

A desenvolverem-se assim os desastres ferroviarios, dentro em breve, cada estação, deve ter como anexos, uma enfermaria e um hospital, onde, de antemão, devem ser reservados, pelo telegrafo, tantos compartimentos, conforme as classes, escolhidas pelos passageiros.

* * *

O SR. Vitorino Guimarães voltou hoje a ocupar o seu *fauteuil* parlamentar. É a primeira consequencia da quarta reunião, ontem realizada pelos democraticos, para decidir da sua atitude no conflicto existente entre o *leader* partidario e o chefe do governo.

* * *

AO banquete oferecido por Homem Cristo (filho), em Aveiro, assistiram, além das pessoas que ontem mencionámos, o brilhante jornalista argentino Alejandro Sux, e os srs. Homem Cristo (pai), e Julio Cruz, governador civil do distrito.

NÓs compreendemos que os senhorios tentem convencer os seus inquilinos a pagar-lhes uma renda maior que a que a lei lhes permite.

Quando, porém, não hesitam em propor nos tribunaes acções de despejo que muitas vezes lançam na rua familias pobres que não sabem onde abrigar-se, achamos o seu procedimento não só censuravel, mas até deshumano.

Infelizmente este caso tem-se dado com uma certa frequencia.

Para lhe pôr cobro, na medida do possivel, não poderia o Senado aprovar rapidamente o projecto Catanho de Meneses que interesses secretos, mas poderosos tem retardado?

* * *

A CAMARA francesa decidiu abolir o monopolio dos fosforos, devendo as fabricas existentes ser vendidas a companhias privadas.

Com esta resolução lucra o Estado, que aufere mais receita, e o consumidor que pode ter fosforos mais baratos e melhores, devido á concorrencia comercial.

Portugal, país fertil em monopolios, olha com inveja esta medida, tomando-a á laia dum *fosforico* sonho, que se dissipa mais rapidamente que o perigoso e explosivo lume desses incendiarios e detonativos pausinhos de enxofre e clorato de potassio, que se convencionaram chamar fosforos.

* * *

A CAMARA de Comercio de Bordeaux, vendo a falta de escrupulos de certos produtores, intermediarios ou negociantes, que, apenas o governo francês apresentou no Parlamento a proposta de novos impostos, trataram logo de aumentar os seus preços de venda, lançou um apelo aos industriaes, agricultores e comerciantes para que não explorem os consumidores, obrigando estes a pagar os seus encargos fiscaes.

* * *

SEVERIANO de Resende, ilustre jornalista e escritor que assistiu ao recente Congresso da Imprensa Latina como delegado da *Noticia*, do Rio de Janeiro, confiou a um redactor do *Diario de Lisboa* as suas impressões sobre o importante acontecimento em que ele proprio tomou parte; impressões que registamos na nossa pagina do estrangeiro, de hoje, chamando para elas, porque bem o merecem, a atenção do leitor.

* * *

O SR. Antonio de Lemos enviou-nos um precioso e pequenino livro de versos de sua autoria, intitulado *Cantarolas*. Trata-se dum poeta juvenil, que resolveu a sua crise romantica, escrevendo meticulosas quadras de sabor popular. *Cantarolas*, tem a valorisa-las um interessante grupo de minhotas.

* * *

A SOCIEDADE Agricola Limitada, de Palha & Monteiro, como representante da casa Palha Blanco, enviou a cada um dos jornalistas que assistiram ao Congresso da Imprensa Latina um saboroso farnel para a viagem, encerrado numa caixa.

* * *

FOI louvado, pela proficiencia, zelo inexcedivel e competencia, com que se desempenhou da missão de organizar em França, junto da Universidade de Paris, a Biblioteca de Literatura Portuguesa, o cidadão Julio Monteiro Aillaud.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Em Espanha

Em resultado das suspensões impostas aos jogadores Juliá e Pelao, o «Europa» de Barcelona, resolveu separar-se da Federação Catalã de Foot-ball.

Na nota distribuida á imprensa, o «Europa» termina por despedir-se de todos os clubs com quem conviveu amistosa e federativamente, suplicando-lhes que o recordem sempre como entusiastico defensor do «sport».

—Em Irun, o Real Union bateu o Athletic de Bilbao, campeão de Espanha, por um «goal» a zero.

—O «Barcelona» venceu o «Sabadell» por 1-0. E pelo mesmo «score» o «Espanhol» derrotou o Union Sans.

BOXING

Ledoux vence Mascart

Ante-ontem, no Circo de Paris, encontraram-se para o campeonato da Europa de «meio-leves», os dois pugilistas franceses Mascart (detentor) e Ledoux (pretendente).

Contra a espectativa geral, o velho Ledoux, apesar do «handicap» de idade e do peso, bateu Mascart — a grande esperança francesa — aos pontos, em vinte «rounds».

Henri Decoin, descreve assim o combate:

—«Ledoux e Mascart estão frente a frente para o combate da sua vida. Ledoux para não morrer, Mascart para viver... O instante é solene como a eleição dum papa.

O «match» começa· Primeiro *round*... e depois duma troca de socos, a luva direita de Ledoux estoira Os pugilistas mudam de armas e o primeiro «round» recomeça.

E então, Ledoux depois de ter feito ajoelhar Mascart, perde a cabeça e bate ao acaso, perdendo assim o beneficio de uma vitoria por «k-o» ao primeiro «round».

O proprio Ledoux reconhece a sua falta de tactica. Ha ocasiões que se não podem perder, porque geralmente se não tornam a achar...

O combate continua e até ao 8.º «round», Ledoux dá uma lição de «box» a Mascart. Este, que recebeu de presente os titulos que pertenciam a Criqui, mostrou não saber nada da «nobre arte».

No 11.º «round» Mascart sangra abundantemente. Ledoux faz o que quere. O seu adversario recebe tremendo correctivo.

E a lição de «box» continua até ao 20.º «round».

Ledoux que não conseguiu manter o seu titulo de «minimos», ganha por grande diferença, o titulo de «meio leves»!

NATAÇÃO

Weissmuller bate o "récord" das 100 jardas

Segundo telegrama de New York, o nadador americano Weissmuller correu as 100 jardas em 52 s. 4/10.

Se este tempo fôr homologado, constituirá o novo «récord» do mundo, da distancia.

Conferencia

O sr. dr. Amancio de Alpoim realisa hoje, ás 21 horas, no pateo de Marrocos, em Bemfica, uma conferencia publica de propaganda socialista.

Caixa Geral de Depositos

A Caixa Geral de Depositos, que ha dias abriu na rua do Comercio umas instalações bancarias iniciará dentro de oito dias o seu novo serviço de operações cambiais.

Já estão firmadas convedientes relações com importantes banqueiros das principais praças da Europa e da America, figurando entre estas os centros onde é mais numerosa e activa a colonia portuguesa.

Campeonato de luta

Na séde do Gimnasio Club Português, deve realisar-se no proximo dia 16 de Março, o campeonato de Portugal de luta. A inscrição encerra-se no dia 8, as 21 horas.

O club organisador pede a todas as colectividades que queiram concorrer e que não tenham recebido convite directo, que requisitem por meio de oficio os boletins de inscrição.

Calendario-brinde

Da importante casa Silva, Mendes & C.ª L.ª, da rua de S. Paulo, 104, 2.º, das mais consideradas de Lisboa em maquinas e material electrico, instalações de luz e força metriz, etc., recebemos um interessante calendario de parede para o corrente ano. Os nossos agradecimentos.

UM TROVADOR POPULAR

O poeta "CALAFATE" deve ter uma estatua

Uma entrevista com João de Castro parecerá logo uma entrevista politica, tão ligado tem andado o seu nome a movimentos revolucionarios e organisações sociais de caracter nacionalista. Que João de Castro é, além dum homem de acção um poeta e escritor com obra já vasta e um dos mais interessantes da nova geração sabem-no, no entanto, os nossos leitores. A sua literatura está, de resto, tão ligada ao seu pensamento politico que ninguem se admira já de o ver lançar no mercado, hoje um opusculo politico, ámanhã um livro literario. Profundamente nacionailsta não é para estranhar que os assuntos da sua região encontrem nele, como os outros assuntos, o maior interesse.

Vimos outro dia num jornal da sua terra uma carta sua, com uma ideia interessante, dissemos-lhe, falando com ele um dia destes:

—Sobre «O Calafate». Conhece esse poeta?

—Sim. «O Cantador de Setubal», que Junqueiro cantou não póde ser desconhecido por quem ame a terra de Portugal e a flor do seu lirismo popular.

—Pois bem. E' ao «Cantador de Setubal», Antonio Eusebio de nome e «Calafate» de profissão que eu quero que Setubal erga uma estatua. Ah, uma estatua simples como ele o foi, mas que nessa terra de gente do mar e que do mar vive, recorde essa voz que das ondas parecia vir e em cujos versos toda a luta dos pescadores com o destino se resume.

—Desde a minha primeira infancia, meu pae...

—Paulino de Oliveira, não é verdade?

—Sim. Meu pae, que foi um dos maiores poetas contemporaneos e que tanto merece em reconhecimento da sua terra a quem entregou esforço e coração, me acostumou a respeitar e amar a figura nobre e simples do «Calafate». Ele que era um poeta culto e animado do genio dos criadores, não se pejava de admirar profundamente o grande poeta particular. Assim cresci na admiração inteligente nem exagerada por falsas comprêensões, nem amesquinhada por erros de cultura por esse que foi o maior poeta popular de Portugal, paiz onde a poesia popular sóbe tão alto em sua beleza transcendente.

E quando em contacto com as grandes forças vivas do Universo eu criei a sua tragedia de luta e misericordia — «O Clamor» — encontrei no meu caminho a sombra alta, forte, encurvada pelo mar e os anos, figura de sarcasmo transcendente e de lirismo profundo do velho «Calafate», fantasma da minha infancia. Do mundo de sombras por mim evocado era ele a mais forte, a mais humana, a mais engrandecida pela consciencia dos sofrimentos, pelos gritos de orgulho, pelo sarcasmo que é a atitude mais profunda e bela do homem ante o Universo. E tal como o vi neste mundo de sombras de criação, sereno e forte, tal como o vi, o transcrevi no meu livro. Merecia por isso que eu o destinguisse na minha dedicatoria aos pescadores de Portugal, desse livro que é tanto deles como meu, porque por eles foi vivido antes de eu o escrever. Foi esta consagração pessoal que lhe fiz, que me lembrou a beleza que haveria em alargá-la a uma consagração geral da terra em que nasceu e que cantou. Quereria eu ver repetida numa lapide publica, aquela frase com que o consagrei no meu livro: «Ao poeta Antonio Eusebio, o «Calafate», que cantou a alma heroica revoltada e paciente dos pescadores do mar Português».

—E qual o acolhimento que teve a sua ideia?

—O jornal a que me dirigi classificou-a de «ideia aproveitavel», prometeu voltar a falar do assunto, mas até hoje, que eu saiba, a minha ideia não encontrou éco algum. De maneira que muito grato ficaria ao seu esplendido «Diario» se ele quizesse alargar, por intremedio das suas colunas, o ambito da minha voz, interessando por esta ideia todos os que de Setubal ou não, com ela simpatisassem. Não acha que o merece?

—Mas, certamente, e eu reproduzirei as suas palavras, pois que, estou certo, elas encontrarão, pelo menos entre os nossos poetas, quem o acompanhe nessa homenagem ao filho do povo que, por milagre de lirismo, tão alto se ergueu.

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO, 24
CONCERTO EXTRAORDINARIO
da Orchestra Sinfonica Portugueza
em homenagem ao «Kapellmeister»
Joseph Lassalle
e em sua «Festa artistica e despedida» na qual toma parte, pela unica vez a insigne pianista Mademoiselle AUSSENAC que tocará com a orquestra a famosa obra de M. de FALLA «Noches en los jardines de España»—(1.ª audição). Pela orquestra: a celebre 1.ª sinfonia de MAHTER (1.ª audição), «Miniaturas», de Blanco Recio (1.ª audição), e «Coriolano», de Beethoven.
BILHETES Á VENDA

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00. Para a lotaria de 18 de Julho. Lotaria de Santo Antonio. Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Arge, condessa da Esperança, D. Maria Perpétua Pereira de Melo de Mascarenhas Valdez D. Maria Amelia de Lancastre Freitas, D. Maria Clementina Ferreira de Castro, D. Maria Inês Serpa Sarmento de Ramos Pinto, D. Maria Adelaide Tomeirão (Valado), D. Inês da Rocha e Melo, D. Maria Luiza Deuff, D. Manuela Leonor Mannel (Atalaia) e D. Madalena Bellard da Cunha e Meneses.

E os srs.:

D. Francisco Paulo José da Madre de Deus Telo de Noronha (Vagos e Valadares), dr. José de Almeida, Pedro de Melo (Sabugosa), Ascenso Xavier de Siqueira, Joaquim Teixeira Beltrão e José de Campos Ferreira Lima.

A caridade

Na Liga Naval

Damos em seguida a nota da comissão organisadora do «Baile Infantil Mascarado» que, na tarde de sabado gordo, se realisa no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, a favor de uma escola para creanças pobres.

Compõem a comissão as creanças:

Maria Amelia Morales de los Rios Froes, Maria do Carmo Pais de Sande e Castro, Maria Carolina Pais de Sande e Castro, Maria da Conceição Espirito Santo Silva, Maria José Morales de los Rios Froes, Maria de Lourdes de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Maria Rita de Carvalho Daun e Lorena (Pombal), Maria Rita Morales de los Rios de Castro e Tereza de Jesus de Melo e Castro de Verda (Mair s).

Os bilhetes de entrada devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, rua de Junqueira, 200 ou pelo telefone Belem 21.

Casamentos

Pela sr.ª D. Felizmina Pinto de Coelho de Freitas Martins, esposa do sr. Antonio Tiago de Freitas Martins, foi ha dias pedida em casamento para seu filho João, a sr. D. Maria Rosalina Moreira, interessante filha da sr.ª D. Augusta Rodrigues Moreira e do sr. José Mauricio Moreira.

O casamento deverá reallizar-se brevemente.

—Ha dias pedida em casamento, pelo sr. Antonio Tiago de Freitas Martins, comerciante da nossa praça, e sua esposa sr.ª D. Felismina Pinto Coelho de Freitas Martins, para seu filho, João de Freitas Martins, a sr.ª D. Maria Rosalina Moreira, filha do sr. José Mauricio Moreira e de D. Augusta G. Rodrigues Moreira.

O enlace deverá realizar-se brevemente.

Nascimentos

Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª Viscondessa de Porto da Cruz. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

Nos salões

Por lapso dissemos que era hoje que se realisava o «chá dançante» na elegante residencia da sr.ª D. Maria Amalia Street Manuel e do sr. D. Fernando Manuel (Atalaia), festejando o aniversario natalicio de sua gentil filha, que é ámanhã, sabado.

Como haviamos noticiado, realizou-se na noite de quarta feira, na elegante residencia da sr.ª D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis e do sr. Artur Abecassis, um esplendido sarau literario e musical, que deixou a mais bela impressão na selecta assistencia. Devido á falta de espaço com que lutamos, não podemos, como era nosso desejo, apreciar devidamente todos os numeros do bem organisado programa, em que tomaram parte as sr.ªs D. Helena de Mesquita Ferreira Borges, miss Mabel Potter, D. Maria da Conceição de Eça Leal Abecassis, D. Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Albertina Walden Supardo, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Zulmira de Almeida Franco Teixeira, e os srs. Armando da Camara Rodrigues, Pedro Antonio de Freitas Branco, Luís de Freitas Branco, Tomás de Eça Leal e Varela Cid, comtudo diremos que todos foram aplaudidissimos.

Findo o magnifico sarau, foi servido na sala de jantar uma finissima ceia, dansando-se depois, com verdadeiro entusiasmo, até de madrugada.

Os ilustres donos da casa foram incansaveis de amabilidade para com os seus numerosos convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

Festas como esta, ficam para sempre gravadas na memoria de todos que tiveram a felicidade de a ela assistirem.

Concertos elegantes

Na Liga Naval

Realiza-se esta noite, no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, o segundo concerto do notavel artista Guido Gallignani, eximio contrabaixo, em cujo programa figuram as mais belas composições de Callignani, Koussevitzky, Bottesini, J. Bach, Pratella, Gounod-Gallignani, Chopin e Antonelli. Como a noite de segunda feira passada, a de hoje, na Liga Naval, será decerto brilhantissima.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Chás elegantes

No Tavares

Continuam sendo concorridissimos os «Chás dançantes» das quintas-feiras neste elegante «restaurant», vendo-se ali reunidas nessas tardes tudo que de melhor conta a nossa primeira sociedade. O aspecto da sala era pelas seis horas da tarde, verdadeiramente encantador para que muito concorreu o grande numero de senhoras que com as suas belas «toilettes» faziam realçar a magnifica decoração.

Alem de animada conversação dançou se com entusiasmo até ás sete horas ao som do eximio sexteto de bandolins Gounod.

Na assistencia notavam-se as sr.ªs:

D. Maria Inacia Cabral Moncada do Casal Ribeiro de Carvalho, D. Teresa Belford Cerqueira e filha, D. Matilde Deslandes e filhas, D. Mary Andresen de Bregaro, D. Berta Osorio Gusmão Navarro, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Luzia de Carvalho e filhas, D. Maria Augusta da Silva Bastos e filhas, D. Maria Francisco de Vasconcelos Pinto Ferreira e filha, D. Maria de Aguiar, mesdemoiselles Costa e Silva, etc., etc.

Em viagem

Encontram-se em Lisboa, hospedadas no Hotel Aliança, vindas de Stockolmo, a sr.ª Baronesa Vera von Essen e **madame Vedenstierna, filhas de madame Lagercrantz, e netas da sr.ª Baroneza de S. George de Kantzow, que vieram a Lisboa passar uma temporada com** sua mãe e avó.

UMA PEÇA TEATRAL BARULHADA

"Le tombeau sous l'Arc de Triomphe,,

actualmente em scena na "Comédie Française,,

O que é o discutido trabalho, segundo Irene de Vasconcelos

IRENE DE VASCONCELOS

«La Comédie Française» acaba de pôr em scena uma peça que tem provocado as maiores discussões. «Le Tombeau sous l'Arc de Triomphe», de Paul Raynel, possue fervorosos admiradores e terriveis adversarios.

A luta entre uns e outros começou logo na repetição geral.

Como se sabe, para as repetições geraes são convidados os criticos, os escritores, artistas, etc. E pela primeira vez se discute a necessidade de acabar com esse habito, ou, pelo menos, impedir que o desagrado se manifeste com assobios continuos (a pateada em França quere dizer aplauso).

Os verdadeiros criticos têm as colunas dos jornaes á sua disposição e os outros convidados que reservem a sua critica para quando tiverem comprado esse direito, pagando o seu bilhete á entrada.

As discussões continuam; a primeira récita foi tão agitada que o actor Alexandre teve de interromper a representação ameaçando o publico de abandonar o palco imediatamente, caso continuassem as manifestações.

Até moedas de cobre foram atiradas para a scena, em sinal de protesto!...

Tamanha desordem só é comparavel á primeira representação do «Hernani», verdeira batalha entre classicos e romanticos, isto é, luta entre duas concepções artisticas completamente opostas.

No «Tombeau sous l'Arc de Triomphe» trata-se apenas duma nova concepção da guerra.

Em outubro de 1915, pouco depois do ataque de Champagne, os franceses supõem certa a vitoria, Um soldado vem de licença por 4 dias, tencionando casar com a sua noiva, Aude, uma orfã que ele confiára a seu pai.

Começa imediatamente o choque entre a mentalidade do «front» e da rectaguarda: O Soldado esperava encontrar menos tranquilidade e menos resignação; o pai supunha deparar com um soldado cheio de «élan», de ardor e de patriotismo.

Mas um sofrimento maior espera o soldado. Um telegrama do «front» anuncia-lhe que é preciso partir imediatamente. E' noite. Ele tomará o primeiro comboio na manhã seguinte; restam-lhe apenas algumas horas. O casamento não se fará. Mas Aude quere sacrificar-lhe a sua pureza, quere entregar-se-lhe. O Soldado pretende resistir, hesita, mas a guerra aboliu as convenções ordinarias. Evoca a lembrança dos seus camaradas mortos no campo de batalha e recorda as ultimas palavras do seu melhor amigo que, referindo-se a ele e á noiva, lhe dissera: «Sayez heureux».

O segundo acto passa-se no quarto nupcial. Aude obtem do soldado a verdade sobre a situação do «front» francês: Não; a guerra não acabará tão cedo; o telegrama quere dizer que houve um contra-ataque; a guerra durará talvez anos.

Aude não pode esconder a sua angustia: ela duvida de si propria, não sabe se o seu amor resistirá á ausencia e, entre soluços, conta-lhe o que se passou durante os longos quatorze meses em que estiveram separados. Os primeiros dias foram terriveis, mas depois veiu o habito. E ela conheceu a alegria de viver nesses belos dias cheios de sol. Emquanto o Soldado arriscava a vida a cada momento, ela gosava a frescura e calma dessa bela primavera de 1915.

A esta revelação, o soldado estremece e só então compreende a sua desgraçada situação. A guerra tudo destroe; até o amor. E, no em tanto, por aqueles momentos de felicidade ele sacrificára a propria vida.

Em troca da licença concedida, ele inscrevera-se como voluntario, no caso de novo ataque, para uma perigosa missão, donde certamente não voltaria.

E emquanto Aude amaldiçôa o seu amor que não é á altura da grandeza d'alma do Soldado, este amaldiçoa a guerra. Um novo apêlo á lembrança dos seus camaradas mortos no campo da honra e do dever, dá-lhe coragem para perdoar a demasiada sinceridade daquela que ele considera sua Esposa e, com palavras cheias de ternura, como se se tratasse duma creança, consegue adormecê-la. O Soldado pode então chorar.

Terceiro acto. De manhã. E' preciso partir. O Pai descobre o que se passou entre os noivos e censura violentamente o filho. Durante 14 mezes viveu junto dela.

Aude pertence-lhe tambem um pouco. O filho indigna-se e é um verdadeiro duelo entre a mocidade e velhice. O Soldado revolta-se. E' ele que tem direito ao respeito. A guerra é misericordiosa para os que vivem na rectaguarda; eles guardam todas as riquezas e são os companheiros de todas as mulheres. Por isso, não têm pressa em a concluir e até talvez nem desejem a volta dos que combatem. Mas o velho não desarma; e mesmo, quando Aude lhe anuncia que a guerra vai durar anos, ele responde exaltado: «Tout jus».

Aude indigna-se e quere partir tambem. Só então, o velho, no seu abandono, na perspectiva duma vida solitaria, compreende o horror da guerra. E é o pai que pede perdão ao filho.

Então o Soldado exige que Aude fique. E, num esforço heroico, exige ainda mais: que ela viva, caso ele morra, que ame, «qu'elle fasse son métier de femme».

E' a hora da partida. E do limiar da porta, voltando-se para o pai e para a mulher amada, ele pronuncia a frase sublime: «Soyez heureux». Mas este sacrificio sobrehumano fá-lo cambaliar. Dir-se-ia que o Soldado vai descer ao Tumulo.

Obra prima? Não sabemos.

E' preciso «la rigide épuration du temps» segundo a frase de Vigny. Mas é, sem duvida uma bela obra escrita numa linguagem inteligente e elevada. Na discussão do terceiro acto, entre o pai e o filho, há talvez exagero, mas o autor quiz mostrar a diferença de mentalidade entre os que estão no «front» e os que nunca o viram; e, para essa antitese ser mais marcada, ele opõe o pai ao filho; a velhice que viveu, á mocidade que quere viver.

Bem contra a opinião daqueles que acusam M. Reynal de ter desprestigiado a gloria do soldado francês, julgamos que o soldado que ele nos apresenta é um simbolo admiravel. «Le tombeau sous l'Arc de Triomphe» é a melhor apologia do heroi da guerra. Simplesmente, o publico está habituado a ouvir falar da guerra com exaltação e Mr. Reynol que tambem esteve no «front»—«Pour juger le soldat el fout s'être battu»—mostra-nos o heroi da guerra tal qual ele é, resignado, cheio de abnegação, amando o dever e detestando a guerra.

Eis a dedicatoria da peça:

«A' l'enfant de chez nous, quinze mille fois sacré à tout, cœur juste, qui pour l'éternité, l'éternité française qu'il a faite, dort et rêve sour l'Arc de Triomphe, aux quatre vents sans fin de la gloire, du mystère, de la douleur et de l'amour.»

O desempenho é admiravel. Léon Bernard triunfa num papel ingrato e bem pouco simpatico. Ventura, sobretudo no segundo acto, tem movimentos e frases duma emoção tão sentida que não hesitamos em colocá-la ao lado das primeiras tragicas do teatro francês. Alexandre é, do principio até ao fim, sublime. Ele conseguiu dar ao personagem a grandeza simples que ele requere. Não se pode representar melhor. Alexandre é hoje, sem duvida, um dos melhores actores franceses.

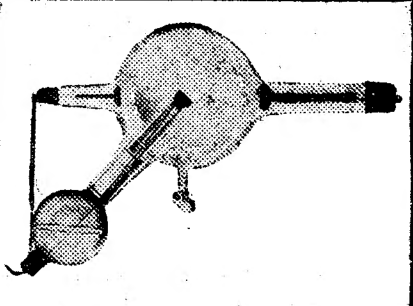
Conseguimos falar com ele durante o intervalo do segundo acto. Falou-nos da peça com entusiasmo, confessando ter estudado o papel com verdadeiro amor.

Uma determinação oficial proibe a representação da peça no estrangeiro, o que Alexandre lamenta profundamente, pois gostaria de a representar em Portugal na «tournée» que ele tenciona realisar no proximo mês de março.

Paris, fevereiro de 1924.

Irene de Vasooncelos.

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da **fabrica** ao publico por menos **30 a 40 por cento**
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da **fabrica**
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.° ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670 N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA==PORTO=

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 150

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.°

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

MOBILIAS
ao alcance de todos
Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. **As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.**
Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
L. N. de S. Domingos, 5 1.° ás 15 h. Telef. 5205

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 22: Depressão nos Açôres 748mm com tendencia a deslocar-se para NO. Pressão em Lisboa 758mm. Vento NE moderado na costa de Portugal. O barometro sobe na peninsula iberica, descendo nos Açôres.

Tempo provavel em Lisboa no dia 23: Bom tempo, vento NE fraco, ceu com algumas nuvens.

A Cidade

DESEJA ALMOÇAR, JANTAR OU CEAR BEM? VÁ Á
A Peninha
BONS GABINETES
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(Á ESTEFANIA)

Chá das cinco

Inolvidavelmente

Quando trocaram o ultimo beijo, naquele quarto de hotel desaconchegado e triste, ela deixou-lhe em cima da mesa, como prova de amor eterno, uma linda fotografia dos dezoito anos—com esta palavra, que resumia um mundo de ternura nas suas dezaseis etras: *inolvidavelmente.*

Para sempre! Para sempre!

Não havia no mundo tesouro que lhe pagasse aquela hora de amor. Para a conquistar, ter-se-hia feito mendigo, ladrão, moço de esquina, actor de cinema, principe ou toureiro.

Afinal, não foi preciso. Foi até mais simples do que ele supunha.

—Pois hei de partir sem te dar um beijo!

E no dia seguinte foi acompanhá-la áquele grande navio, que ia levantar ferro em demanda do sul.

Nunca mais! Nunca mais!

Os seus olhos ainda humidos rezavam em silencio a litania da saudade e os seus labios purpurinos guardavam para sempre a doçura daquele beijo.

Encostados á amurada do navio—daquela enorme Babilonia fluctuante onde o seu amor andava como um naufrago á procura duma boia de salvação—foram deixando caír no oceano, uma a uma, todas as lagrimas que tinham para chorar.

E a maré subia, o mar era um grande cemiterio azul, o navio uma enorme sepultura fluctuante e o seu amor uma urna doirada, onde se desfaziam em pó as cinco languidas violetas que ela lhe tinha dado no Estoril.

Desceram á cabine. Viram morrer o sol pelo oculo da vigia. Ficaram um instante a sonhar.

—Deixa o teu país—dizia ela—e vem para o sul nas azas do meu amor.

E ele:

—Não posso, ó filha do sol, não posso acompanhar-te.

A campainha do barco veiu roubar-lhe a ultima ilusão.

—Tlin... Tlin... Tlin... Tlin...

—Adeus!

—Para sempre?

—Para sempre!

E o pequenino lenço de bretanha já não tinha capacidade para comportar mais lagrimas. Abriu a *valise* para tirar outro lenço. E num desastrado movimento inoportuno deixou caír no chão uma duzia de retratos, ao mesmo tempo que o seu rosto empalidecia e ficava mais branco do que a luz do luar.

Foi ele que se abaixou para os apanhar. E quando ia a entregar-lhos—oh, desilusão! —viu que tinham todos a mesma palavra, o mesmo adverbio traiçoeiro, que mentia com todo o descaramento das suas desazeis letras: *inolvidavelmente.*

E só então compreendeu o *double-sens* daquele maldito, enorme e inolvidavel adverbio.

Norberto Lopes

O Carnaval dos estudantes

O cortejo hiper-fosforico de ámanhã

Apesar das dificuldades surgidas á ultima hora é, ámanhã, sabado magro, conforme está anunciado que se realiza o hiper-fosforico, futurista e risivel cortejo carnavalesco que irá esperar os reis da Patagonia. Para isso a rapasiada de Direito auxiliada por toda a Academia tem empsegado os seus melhores esforços. Haverá no cortejo umas suspresas fantasticas que depois se verão. A comissão previne o publico que qualquer subscrição feita durante o cortejo e depois dele não é da sua responsabililidade pois a sua se encontrar encerada. A saida é á uma hora da tarde, do Campo de Santana. A' chegada dos Reis da Patagonia, é no Terreiro do Paço. A sua apresentação ao publico é ás durs horas e meia da tarde no largo de S. Domingos.

Pede-se a todas as gentis meninas de Lisboa que brindem S. S. Magestades e subditos com bonbons e outros mimos semelhantes. Termina este belo dia de riso, por um outro espectaculo no Coliseu, que deixará a todos que o virem, saudades infindas.

AS FRAQUEZAS DA POLITICA

O conflito

SUSCITADO

com o Porto de Lisboa

e a demissão de funcionarios

que lhe deu motivo

Os jornais da manhã deram laconicamente a noticia: o conselho de administração do Porto de Lisboa, em virtude da pertinacia do sr. ministro do Comercio em querer reintegrar, no referido Porto, os quatro funcionarios despedidos, resolveu pedir a demissão, sentindo-se desprestigiado com a resolução do ministro.

Dado o laconismo da noticia, competia-nos desenvolvê-la, tanto mais que se trata dum caso sério que envolve, em suas malhas, um ministro, um deputado e um estabelecimento do Estado.

* * *

Descemos á séde da Exploração do Porto de Lisboa, e pedimos para falar ao sr. Afonso de Macedo, funcionario superior, membro do conselho de administração do referido estabelecimento.

Uma vez recebidos, num gabinete de confortaveis *maples* que olha, por uma janela que o sol, desta tarde, doirou, um pouco da doca, levantando, longe, os mastros dos navios, démos começo á entrevista, pela qual os leitores ficarão sabendo a historia pormenorisada do conflito.

—Então, o conselho mantem o seu pedido de demissão?

—Como não póde deixar de ser. O governo que resolva. Resta-nos acatar a decisão do conselho de ministros. Ou nós, ou os quatro funcionarios em questão.

E o sr. Afonso de Macedo, vendo-nos preparar para recolher, com exactidão, todas as suas informações, começou:

—Como talvez já saiba, este conselho tem 28 meses de existencia—e, como lhe provarei, dentro em pouco, de escrupulosa administração. Tomou posse depois do movimento de 19 de Outubro, e deu logo conta, dias depois, da falsificação de recebidos na contabilidade, de fornecimentos de oleados. O conselho deu conhecimento do facto ao ministro, pedindo que fosse feita uma sindicancia ao Porto de Lisboa, em especial ao caso dos documentos falsificados.

—E o ministro concordou, não é verdade?

—Concordou, tendo nomeado o juiz Lopes Vieira para proceder á sindicancia, a qual, tendo sido realisada, deu em resultado o parecer de demissão dos quatro funcionarios, chefes de repartição.

—Póde dizer-nos os nomes?

—Porque não? Cunha, Bracinha, Guedes e Waddington. Reunido o conselho disciplinar para apreciar o relatorio do juiz, por unanimidade concordou com o parecer deste, tendo sido, depois, levado o referido parecer ao ministro do Comercio—que era então o sr. Lima Bastos—o qual, de acordo com o parecer, fez publicar o decreto que demitia os quatro referidos funcionarios.

—E estes...

—Imediatamente apeiaram para o Supremo Tribunal Administrativo, tendo-se movido, é claro, todas as influencias do costume.

—E o Tribunal?

—Deu-lhes acordão favoravel, apesar de lhes serem reconhecidas faltas profissionais, a par de pouco zelo no serviço. Ora precisamente na altura em que o sr. Pedro Pita abandonava a pasta do Comercio, apresentou-se-lhe o deputado sr. Antonio Correia, advogado dos quatro funcionarios, a fim de lhe entregar o acordão do Supremo Tribunal, que o ministro, tendo-o efectivamente recebido, homologou.

—O conselho...

—Ponderou ao ministro varias das suas razões, entre elas a de que os referidos funcionarios, sobre estarem culpados de irregularidades que uma sindicancia reconheceu, tinham sido nomeados, provisoriamente, por um ano apenas, pelo decreto n.º 6.955.

—E ultimamente...

—Ultimamente o actual ministro, sr. dr. Antonio da Fonseca, insistiu na readmissão dos quatro funcionarios—mas como tivessem aparecido novas irregularidades cometidas pelos mesmos funcionarios, que deram grande prejuizo ao Porto de Lisboa, o conselho ponderou ao ministro a conveniencia de não ser dada a posse aos funcionarios, antes de serem apuradas todas as responsabilidades.

—E o ministro respondeu...

—Que lhes dessemos a respectiva posse. Daí resultou o nosso pedido de demissão. Eis a historia dos factos. Agora resta dizer-lhe, em poucas palavras, o que tem sido a Administração do Porto de Lisboa, a fim dos seus leitores ficarem sabendo como o governo premeia os actos da boa, rigorosa e honesta administração.

Um pequeno silencio, para avivar a memoria e o sr. Afonso de Macedo informa-nos do seguinte:

—Em 28 meses o Conselho de Administração do Porto de Lisboa pagou dividas ao comercio no valor aproximado de 2.800 contos; pagou ao governo 1.000 contos que lhes foram emprestados para pagamento ao pessoal; pagou mais de 1.000 contos de juros á Caixa Geral dos Depositos; pagou dividas contraídas no estrangeiro no valor de 10.000 e tal contos—e para todos estes pagamentos, feitos em virtude de bons actos administrativos, apenas o Conselho levantou 5.000 contos duma parte do emprestimo da Caixa Geral dos Depositos. O Conselho pede a sua demissão deixando no cofre mais de 1.000 contos, não tendo encontrado nele cinco réis, quando tomou posse do seu cargo!

—Em 28 meses?

—Em 28 meses. Mas ha mais ainda. Os membros do Conselho, que tinham direito, por lei, a uma percentagem determinada, que lhes daria mais de 200 contos, para serem divididos por todos, pediu ha tempos ao ministro para que fosse extinta essa percentagem—deixando, portanto, o Conselho de receber essas importancias a que tinha direito, com o fim de incitar o pessoal a fazer uma boa e honesta administração. E' assim que o ministro esquece a obra do Conselho, para ligar importancia á readmissão de quatro funcionarios, «chefes de repartição», que foram demitidos em virtude de faltas graves que uma sindicancia reconheceu e apurou.

—Não estarão em más condições de vida?

—Pelo contrario. Estão todos colocados, bem colocados, tendo um deles, o Bracinha, um estabelecimento comercial, que deve valer uns 500 contos. Como vê, o Conselho não podia seguir outro caminho. Ou ele, ou os referidos funcionarios. O Porto de Lisboa que viva da disciplina e da honrada administração dos seus funcionarios, não póde, de forma nenhuma, readmitir, em seu seio, creaturas desclassificadas. Mas, infelizmente, a politica sobrepõe-se a tudo no nosso Paiz. E, nesse sentido, cá estamos á espera do que ela resolverá. Mas, admitindo a readmissão dos referidos funcionarios, com que direito ficava eu, ámanhã de castigar um empregado, só pelo facto de furtar uma mão cheia de cacau ou de assucar? Evidentemente que o não poderia castigar.

Bilhete de lotaria

Carlos José da Silva, vendedor de jornaes, pede a quem encontrou um bilhete de lotaria n.º 6:812, perdido da estação de Bemfica á estrada de Monsanto, o favor de o entregar nesta redacção.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

A IMPRENSA LATINA

BREVES NOTAS

de reportagem

sobre a partida dos congressistas

no "Lutetia"

Poucos congressistas se encontram ainda em Lisboa. Ontem regressaram de Aveiro, Porto e Coimbra os srs. Alejandro Sux, Mr. e M.me Lesca e Homem Cristo (filho).

* * *

No *Lutetia*, belo paquete da *Sud-Atlantique*, regressaram ontem a França M.mes Violles e Bernal e os srs. José Severiano de Rezende, Pompilio Paltanea, Paulo Osorio, Fourcadet, Fonvielle, Mar, Leria, Rudder Gilbart, Zappis, Colin e Propesco.

O embarque, no rebocador da agencia realizou-se ás 11 da noite, tendo o paquete saido á 1 hora.

A despedida foi comovente, tendo ido a bordo muitos jornalistas portugueses. Ali, foi oferecida uma taça de *champagne*, discursando, entre outros, os srs. comandante do navio, dr. Augusto de Castro e Diogo Alberto de Matos, agente da empresa.

* * *

Algumas notas da partida:

O sr. Fourcadet levou de Lisboa três paixões: o fado, o Porto e a aguardente. A atestá-lo, uma garrafa ainda cheia na algibeira do casaco...

* * *

M.me Bernal, no rebocador, ao afastar-se da terra, compôz uma linda poesia que começa assim:

Lisboa—flor y serpiente...

* * *

M.me Violles que já conhecia Portugal, disse comovida:

—Agora sim que já consegui compreender a palavra *saudade*. E já compreendo porque não tem tradução em outra lingua. É que *saudade, saudade*, só se sente quando se sai de Portugal...

* * *

Mrs. Fourcadet e Paltanea que, ao passarem no Bairro Alto, encontraram uns estudantes tocando e cantando o fado, ficaram encantados. E o director da *Havas* exprimiu assim a sua impressão:

—Quando ouvi tocar o fado nas guitarras, e quando ouvi a toada dolente das gargantas, fiquei *bouleversé*. Eu já amava Portugal. Mas quando ouvi cantar o fado, compreendi-o. Senti Portugal...

* * *

Troca de brindes:

—Pelo sr. comandante—que é o mesmo, nesta ocasião, que beber por nós...

—Por Mme. Viollis—um brinde intelectual que a França fez ao nosso país...

—Pelo grande espirito latino do dr. Augusto de Castro, embaixador latino em Londres ..

—Pela latinidade! Por Portugal!...

* * *

E o rebocador afastou-se lentamente, emquanto da amurada do *Lutetia*, indiferentes ao frio, acenavam lenços brancos e as gargantas rompiam em brados saudosos que eram como cordas de guitarras que estalavam...

Presidencia da Republica

Almoçaram hoje no palacio de Belem, com o Chefe do Estado, o ministro da Justiça sr. José Domingues dos Santos, o seu secretario sr. João Pedro dos Santos e o governador civil do Porto sr. dr. Eduardo de Sousa.

O sr. Teixeira Gomes não deu hoje audiencias.

O sr. Presidente da Republica visita amanhã, ás 15 horas, a Exposição de Productos Regionaes, organisada pelos Armazens Grandela em homenagem aos jornalistas do Congresso da Imprensa Latina.

Calçado PACKARD
para homem. Preço até ao fim do mês 85$00. Absolutamente garantido.
RUA AUGUSTA, 149
(junto ao Mandarim Chinez)

A Cidade

COLARES-BURJACAS
O melhor vinho de meza

RESURGIDA DAS CINZAS

A PAROCHIAL
de San Mamede
vai ser reaberta ao culto publico
no domingo

Ha alguns meses um violento incendio devorou a igreja de S. Mamede. Houve quem julgasse que se tratava de fogo posto. Mas em breve se soube que havia sido uma vela que, tombando, incendiára o altar.

Houve rasgos de heroismo e scenas comoventes. Um marinheiro ia perdendo a vida para salvar uma imagem da Virgem. E o prior, o coração sangrando, sofreu o maior desgosto da sua vida.

Foi isto num momento em que se intensificára a propaganda anti-catolica, e se viam, nas paredes, manifestos, aconselhando o povo a descrer e a dar combate á Igreja.

E a labareda do incendio foi como que o estandarte duma reacção, duma reacção pacifica que se exprimiu por uma fé maior, por uma maior dedicação pela Igreja.

* * *

Os fieis residentes na freguesia reuniram, sob a presidencia do sr. Duque de Palmela. Abriram-se listas de subscrição. Catolicos de toda a cidade e até da provincia contribuiram com os seus óbulos para a reconstrução da igreja.

E, das ruinas calcinadas, começou ressurgindo um novo templo, a mostrar a eternidade da Igreja, resistindo ao camartelo dos bárbaros e á furia das labaredas.

* * *

No proximo domingo reabre a igreja, conforme nos é comunicado pelo seguinte oficio:

A Irmandade do Santissimo da Freguesia de S. Mamede vem comunicar que, no proximo dia 24, domingo, abre solenemente ao publico a igreja paroquial de S. Mamede de Lisboa, havendo missa solene com a assistencia de S. Em.ª o sr. cardeal patriarca de Lisboa e demais cabido da Sé Patriarcal e á tarde «Te-Deum» e benção do Santissimo, sendo uma e outra festa abrilhantadas por córos notavelmente ensaiados.

A Irmandade tem apenas logares reservados para as pessoas que fizeram parte das comissões que andaram angariando os donativos com que se fez a notavel obra da reconstrução do templo, e para tal fim distribue os cartões de acesso na rua do Salitre, 136, 1.º, das 13 ás 17 horas de ámanhã.

Avisa o publico de que as pessoas que se não apresentarem com emblema especial fornecido pela Irmandade em peditorio de esmolas á porta e dentro do templo não devem ser atendidas.

* * *

Acompanhando este oficio, recebemos uma carta em que a mesa da Irmandade do Santissimo da Freguesia de S. Mamede nos agradece as noticias que publicámos referentes á reconstrução da igreja.

A exploração de um automovel

Antonio dos Reis Junior pediu na policia de investigação para ser apreendido um automovel *Fiat* que diz pertencer-lhe de sociedade com Raul dos Santos e Silva e com Armando Adão.

Fomos informados de que o automovel pertence exclusivamente a estes dois senhores, não tendo o Reis Júnior entrado com qualquer quantia para a compra desse carro.

O Tribunal do Comercio onde corre a competente acção resolverá o assunto, visto ele ser puramente comercial.

HOJE POLITEAMA
GREVE GERAL

A GREVE DOS FUNCIONARIOS

A lei 1452
PREJUDICA
os proprios deputados
no entender do funcionalismo
O estado da questão

A greve de *braços caidos* do funcionalismo contabilidade dos ministerios continua, tendo recebido o pessoal grevista algumas adesões, durante odia de hoje.

E' na mesma salinha de ontem, que o *reporter* toma nota dos protestos do funcionalismo, rodeado de representantes de quasi todas as secções.

—Quando termina a greve?

—Quando o governo quizer mandar cumprir a lei de 1.452.

—Mas o Estado não tem dinheiro...

—Mas quem é que pede mais dinheiro ao Estado? O que o funcionalismo em greve pretende é o prestigio do poder legislativo, fazendo cumprir a lei 1452 que trata da equiparação de vencimentos. Nada mais...

Uma voz:

—Até os deputados ficaram burlados com a lei 1.452, apesar de serem os fiscais do poder executivo, pois recebem menos 275 escudos que um chefe de repartição! Não admira. Na sua maioria são medicos, oficiais do exercito e advogados, e não têm tempo para compulsar as leis...

Risos.

Alguem interrompe:

—Ora, isto não é moral! Há funcionarios dos outros ministerios que recebem de emolumentos 36 contos anuais. Nós recebemos 102 escudos! Apesar da lei 1.452 dizer que nenhum funcionario pode receber menos de 10 vezes e mais de 20, há funcionarios que recebem desde 10 até 35 1/2 vezes mais!

Um funcionario, de livro debaixo do braço e grandes gestos, esclarece:

—Mas a culpa é do celebre decreto 7088, conhecido pelo decreto dos *grupos*, que tem sido a alma danada desta confusão. Mas vocês querem melhor? Um secretario geral do ministerio do Comercio tem um conto oitocentos e quarenta e um centavos e um secretario geral do ministerio das Finanças um conto e setecentos!

Outro explica:

—Mas há mais: Um chefe de repartição do ministerio do Comercio tem um conto quinhentos e sessenta e oito, e um chefe de repartição das direcções gerais do ministerio das Finanças, ou director de contabilidade, 1.275 escudos! E' assim que os nossos legisladores interpretam o § 2.º do artigo 32.º da lei 1.365, que veiu trazer a equiparação de vencimentos...

Uma voz:

—Se fossem alunos de instrução primaria apanhavam um chumbo e uma duzia de palmatoadas...

Nova interrupção:

—Conta esse caso dos jornaleiros das escolas...

—Essa é boa... Numa escola de Lisboa, foi admitida, como jornaleira, para limpar o pó, uma menina de 14 anos, namorada de um ex-ministro, com 400$00 por mês. Além disso, recebeu, desde junho de 1922, como diferenças, a bagatela de 2 contos e quarenta e quatro escudos! Altos empenhos, etc., etc.

Uma voz:

—Mas olha que essa pequena é muito interessante... Merece bem a excepção...

Outros comentarios:

—Emquanto os engenheiros, condutores e generais receberam respectivamente, desde 9 a 12 contos, os restantes funcionarios receberam de ajudas de custo 500 escudos!

—E para onde foram os 3.500 contos que desapareceram do nosso cofre? Não venham as instancias superiores com refutações, ardilosas, sobre as nossas afirmações, porque nós falamos com as cartas na mão!

—E o golpe de preto?

—E' verdade! Lembraste a tempo. Ontem, os directores das repartições foram chamados ao director geral e este disse-lhes que era melhor aconselharem o pesssoal a arripiar caminho, porque o movimento estava perdido pois o sr. Herculano da Fonseca lhes havia dito que o seu pessoal estava a trabalhar e lhe havia dado a sua palavra de honra que não acompanharia o movimento grevista.

Muitas vezes:

—E' um golpe de canarim! Esse cavalheiro anda a comprometer o ministro! Mas enganou-se desta vez!...

—Porquê?

—Alguem procurou o sr. Herculano da Fonseca e disse-lhe: —V. ex.ª é o responsavel pelo que possa suceder ao funcionalismo!

—Porquê? —preguntou ele.

—O funcionario em questão deu-lhe conhecimento das palavras do director geral. E sabem o que ele respondeu?

—Isso é falso! O que eu disse ao director foi que os funcionarios da minha repartição se encontravam trabalhando para bem dos grevistas, visto que ha 7 meses que se não cobravam impostos e, portanto, o serviço estava atrazadissimo.

Um funcionario entra nesta altura:

—Está ali fóra um delegado da tesouraria da Caixa Economica, que vem comunicar que os funcionarios desta repartição desejam aderir ao movimento, mas que, para o fazerem, desejam a comparencia de uma comissão do pessoal grevista.

—Muito bem! Muito bem! Vai ser nomeada uma comissão.

São 13 horas. Os chefes das repartição reuniram hoje para tomarem uma atitude. Depois de larga discussão resolveram aderir ao movimento.

* * *

Um episodio:

O sr. dr. Alberto Xavier, director geral da Fazenda Publica, enviou hoje á secção do Tesouro do Banco de Portugal, uns tantos recibos para pagamento.

Como a certa altura visse que esses recibos não eram despachados, mandou chamar os funcionarios dessa repartição, preguntando-lhes se queriam trabalhar apoiados pela força publica. Os funcionarios responderam-lhe negativamente, acrescentando que só obedeciam a uma entidade desconhecida, o «comité» secreto do seu movimento.

O sr. dr. Alberto Xavier declarou que os funcionarios se deviam considerar suspensos, motivo porque eles se foram apresentar na segunda repartição da Fazenda Publica.

Concertos historicos
de Musica Portuguesa

Na proxima terça-feira, 26, realisa-se na Liga Naval o segundo Concerto Historico de Musica Portuguesa da serie que o «Renascimento Musical» encarregou o compositor e musicografo Ivo Cruz de organisar. Nele colaboram D. Alice Rey Colaço, D. Laura Wake Marques, D. Marina Dwender Gabriel e o sr. Eduardo Liborio, conferencista. Serão executadas obras dos seguintes compositores da nossa Escola Romantica:—Daddi, Miguel-Angelo, Timóteo da Silveira, Rey-Colaço, D. Honorina Graça, Tomás Borba, Augusto Machado, condessa de Proença, Artur Napoleão, Alfredo Napoleão, Brinita e Oscar da Silva.

Os bilhetes para esta audição acham-se já á venda nas casas Heliodoro de Oliveira e Sassetti e na Liga Naval.

Pelos teatros

Lucília Simões no Porto

A brilhante companhia Lucilia Simões continua fazendo no Porto um ruidosissimo sucesso, tendo representado até agora, desde o inicio da sua temporada no Sá da Bandeira, as peças «Casa em Ordem», «Rajada», «Zázá», «Vinha do Senhor» e «Uma mulher sem importancia», que se conserva ainda em scena, com grandes aplausos do publico e da critica que tem gasto algumas colunas dos jornais no seu elogio entusiastico. Para completar os espectaculos do Carnaval, que se iniciam na quinta feira, 28, vai representar a mesma companhia uma revista, em 1 acto, original de Erico Braga, intitulada «Mayonnaise», entrando na representação os artistas: Erico Braga, Amelia Pereira, Hortense Luz, Maria Sampaio, Maria Corte Real, Mercedes de Almeida, Joaquim Almada, Mario Santos, Guilherme Cowpers, Salvador Costa, Seixas Pereira e Francisco Sampaio. A musica é de Pedro Freitas Branco e Raul Lemos, o guarda roupa de Valverde e os scenarios novos, de Del Banco.

"Fruto proibido"

A revista «Fruto proibido», no teatro Apolo, apresentou ontem a estreia de sete numeros, que o publico acolheu com o maior agrado: «A menina dos sinais», por Lina Demoel; «O cartaz cinema» e «A boneca francesa» por Elisa Santos; «O lado do policia», em que o popular Artur Rodrigues foi verdadeiramente impagavel e mais os numeros «O testamento do Zé», «O agulheiro e o contradições», em que alcançaram, tambem, unanimes aplausos Aurelio Ribeiro, Telmo de Sousa, José Silva, Reginaldo Duarte e Armando Silva.

Teatro da Trindade

O programa do Trindade é cada vez mais variado e atraente. Assim, a peça de Aura Abranches «Madalena arrependida», termina as suas representações no proximo domingo, realisando-se na segunda-feira, 25, a 4.ª recita de assinatura, com a primeira representação da peça original de Fernando Ferreira, «A Avalanche», recentemente representada no Porto, com grande exito. Na sexta-feira, 29, oferece-nos, porém, a empreza, um espectaculo sensacional, com a estreia da mais celebre «tonadillera» espanhola, que nunca veiu a Lisboa, iniciando-se nesse dia, por parte da companhia Aura Abranches, os espectaculos de Carnaval com a comedia «Gente chic». No camaroteiro continua aberta a folha de assinatura para os espectaculos da «Tournee Robinne-Alexandre», cuja preferencia para os antigos assinantes, termina no dia 5 de março, fazendo-se no entanto, desde já, a inscrição dos novos assinantes.

"A visinha do lado"

A administração do Nacional resolveu hoje dar a «reprise» da comedia «A visinha do lado», que é, sem duvida alguma, uma das mais perfeitas e espirituosas da autoria de André Brun. A peça na sua representação d'agora apresenta varios confrontos interessantes, sendo a seguinte a sua actual distribuição:

«Eduardo», Rafael Marques; «Placido», Joaquim Costa; «Saraiva», Clemente Pinto; «Jeronimo», João Carazans; «Um carteiro», Nascimento; «Um distribuidor de romances», Costa e Silva; «Um policia», Joaquim Oliveira; «Isabel», Albertina d'Oliveira; «D. Adelaide», Palmira Torres; «Mariana», Maria Pilar; «D. Gertrudes», Jesuina Motidi; «Laurentina», Irene Isidro; «A creada de cima», Maria Leite; «A creada de baixo», Berta Frata.

Atrás do reposteiro

Com a esplendida opera de Puccini «Butterfly», que este ano sob a direcção do grande maestro Tullio Serafin teve em S. Carlos uma execução esmeradissima, realisou-se ontem a 10.ª recita ordinaria estreando-se a notavel cantora italiana Giulia Romagnoli, uma das mais notaveis sopranos que os primeiros teatros de Italia têm apresentado. Nos restantes papeis da obra de Puccini tomaram parte os valiosos elementos da companhia: tenor Bisagni e baritono Parmeggiani, cujas seguras e excepcionais faculdades tão bem se afirmaram respectivamente na «Lucia» e no «Parsifal» e a soprano Ebe Ticozzi já conhecida do publico de S. Carlos e que nesta opera é um valioso elemento na parte do «Suzuki». Prepara-se activamente a opera de Rossini «Guilherme Tell» que ha muitos anos se não ouve em Lisboa e que em Italia só ultimamente as faculdades do tenor Sullivan permitiram pôr em scena em varios primeiros teatros.

—Os alunos da Faculdade de Direito promovem ámanhã, no Coliseu dos Recreios, uma grandiosa festa carnavalesca, solenisando o registo baptismo dos Reis do Carnaval. Nessa festa terá o publico grandes surpresas e uns momentos de gargalhada provocados pelo espirito e fino gosto com que é executada.

—Provou-se ontem e marcou-se hoje, no S. Luis, o primeiro acto da nova opereta portuguesa «As Andorinhas», original de José Paulo da Camara e dr. Feliciano Santos.

—Estreou-se ontem, no teatro Avenida em Coimbra, a companhia de opereta João Alves da Silva, que ali dará espectaculos até domingo.

—No Nacional realisa-se, no proximo domingo, os primeiros bailes de mascaras desta epoca.

TEATRO DE S. CARLOS

Hoje, sexta-feira — 11.ª recita ordinaria
A opera de Puccini

Butterfly

sob a direcção de Tullio Serafin

= POLITEAMA =

COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE ás 21,30

GREVE GERAL

O maior sucesso de gargalhada dos ultimos tempos — O teatro mais barato de Lisboa

---

UM NOTAVEL ACONTECIMENTO

Convite ao povo de Lisboa

Os Alunos da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, que promovem amanhã, no Col seu dos Recreios, um grandioso espec aculo de gala so enisando o re is o ba ismo do augusto filho dos Re s do Carnaval, acto esse que será abri hantado por um luzido cor e o de damas de honor, casa militar e civil, camaristas, bispos, pa ens, arau os, chara-me!eiros, tropas de cavalaria e infan aria, etc., convidam todo o povo de Lisboa a comparecer a esse acto cerimonioso que vae realisar-se, amanhã, pelas 21 horas, no Colisen dos Recreios.

Para comemorar esse acto solene real sar-se-hão serenatas, guitarradas, cantigas ao desafio, bailes modernos e d scursos espaven osos em que omarão par e os mais modernos e inspirados oradores da epoca.

A grande companhia de circo exibirá tambem os me hores trabalhos do seu soberbo programa.

Ninguem deve, pois, faltar a esta fes a excepcional e unica.

A Comissão

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — ás 21 horas

«Reprise» da graciosa comedia em 4 actos

A VISINHA DO LADO

original de ANDRÉ BRUN

A mais alegre das peças

TEATRO da TRINDADE

Empresa JOSE LOUREIRO Telefone 876-C.

A linda peça de AURA ABRANCHES

Madalena Arrependida

A seguir: 4.ª recita de assinatura
«A AVALANCHE»

TEATRO AVENIDA

Telefone C. 4356

O POÇO DO BISPO

HOJE os mais notaveis espectaculos pela da Companhia Satanela-Amarante de que faz parte Nascimento Fernandes

---

Eden-TEATRO

Sexta-feira, 22 de Fevereiro de 1924, ás 21 horas
ANTE-PENULTIMA
representação da celebre magica

A PERA DE SATANAZ

Quarta-feira, 27 de fevereiro: «A PAZ ARMADA»

APOLO Telef. N. 4129

HOJE, ás 9,30 da noite

Outro triunfo — Exito de gargalhada —
Enorme sucesso da Comp.ª Otelo de Carvalho
Agrado unanime dos 7 NUMEROS NOVOS 7 que ampliam a graciosa e deslumbrante revista

FRUTO PROIBIDO

TODAS AS NOITES

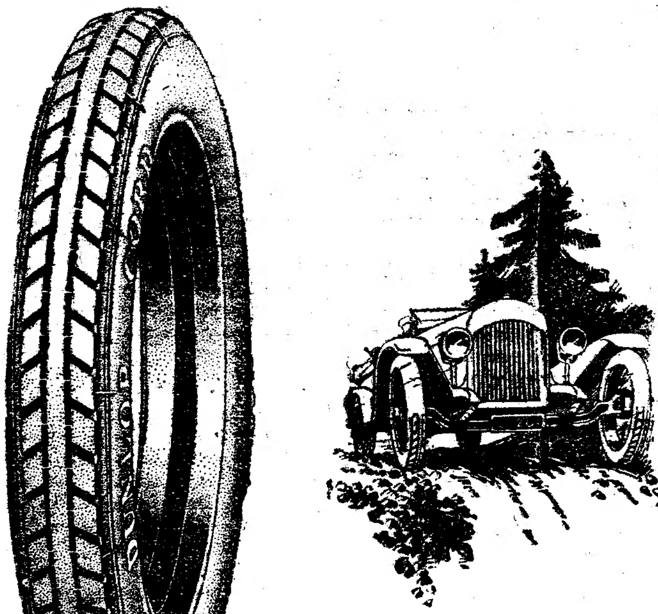
TEATRO SÃO LUIZ

2.ª representação, neste teatro, da engraçada opereta em 4 actos, tradução de Gervasio Lobato e Acacio Antunes, musica de Roger:

Os 28 dias de Clarinha

Protagonista: AUZENDA DE OLIVEIRA

DUNLOP



Calce **DUNLOP**
e ficará satisfeito

A ACTIVA

Rua 24 de Julho, 8 Telefones 3474 e 1601

CONSTRUÇÕES CIVIS EM TODOS OS GENEROS

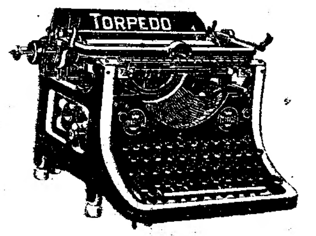
TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES
por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas



TORPEDO

Anão & C.ª L.da

Rua dos Fanqueiros, 376-2.º

GARAGE CONDE BARAO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da

Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

Maquinas de escrever

Reconstruidas, accessorios para todas as marcas de melhor qualidade. Reparações perfeitas

J. Gonçalves

Tel. 4190-N. — R. do Amparo, 66

CARPETTES e TAPETES

VELUDOS e SETINETAS para reposteiros e estofos — PREÇOS SEM CONFRONTO

VENDEM: THE BRITISH PRODUTS SUPPLY, Ltd.

25, Calçada do Carmo, s/l Esq.º (ao Rocio)

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 11

Telefone n.º 1244

LISBOA

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

LEILÃO

Em 25 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, por intermedio dos agentes de leilões srs. Casimiro Candido da Cunha & Sobrinho, Sucessores, na Estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A. n.º 1 de fevereiro de 1920, do artigo 114.º da tarifa geral e do artigo 9.º da tarifa de despesas acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhia, para o que deverão dirigir-se á repartição de reclamações e investigações, na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 23 inclusive, das 10 ás 16 horas.

O leilão realiza-se no novo armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de fevereiro de 1924.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita.

Salão de Antiguidades, L.da
Moveis e adornos mobiliarios
Rua de D. Pedro V, 37
Largo Trindade Coelho, 6-1.º
Telefone N. 4245

ESTRANGEIRO

Tudo para a imprensa
— Fabricantes e importadores —
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
R. Poço dos Negros, 83 LISBOA
Telef. C. 5298

A DITADURA VERMELHA

OS SOVIETES
em grave risco
Tumultos em toda a Russia

O governo de Moscow em embaraços

REVAL, 22

Tem havido muitos tumultos em todo o territorio russo, tendo sido declaradas muitas greves, o que veiu ainda agravar a situação. Em Kremenchuk os desempregados e os trabalhadores desarmaram a tcheca e as tropas vermelhas, libertando todos os prisioneiros, incendiando os arquivos e encerrando nas celas de onde libertaram os prisioneiros, todos os membros daquela corporação. Fortes contingentes de exercito vermelho chegaram duas horas depois, libertando por seu turno, os agentes da tcheca e fazendo prisões em massa. As comissões de fiscalisação e inquerito do partido comunista comunicaram ao governo de Moscou, que é dificil estabelecer responsabilidades, visto que os rebeldes formam 70 a 80 por cento da população. Os camponeses russos mostram-se tambem muito agitados, devido á politica dos preços, que tende a fazer baixar o valor dos cereais com que os camponeses são obrigados a pagar os seus impostos. O exercito vermelho, funcionarios, a policia, a tcheca, as comissões politicas e os comissarios do povo que nada produzem, não tendo disponibilidades de dinheiro, teem recorrido aos impostos cada vez maiores sobre a produção agricola, o que torna a vida dos camponeses dificil e angustiosa, creando um ambiente de descontentamento e de revolta. A simpatia que os agrarios tinham pelo regimen dos soviets, motivada pela destruição e concessão de terras, oblitera-se perante as dificuldades da hora presente.

O exercito branco que se encontra na Siberia Oriental, tem recebido numerosas adesões, estando o governo central desenvolvendo grande energia e actividade para organisar uma coluna de tropas que o vá contrabater

O governo dos soviets tambem se mostra desconcertado com os aspectos que tem ultimamente tomado a politica externa, tendo o conselho dos Comissarios do Povo resolvido que o seu representante em Berlim seja imediatamente chamado a Moscou. — (R.)

O tratado sobre Fiume
vae ser ratificado

ROMA, 22

O Conselho de Ministros, depois de ter ouvido as declrações do seu Presidente, sr. Mussolini, ácerca da antiga questão de Fiume e do acordo a que chegou, aprovou o respectivo tratado italo-yujoslavo, e a anexação de Fiume. A retificação, a troca de dominios e a proclamação da anexação deve realisar-se no dia 2 de Março, com a presença em Fiume, do rei de Italia. O Conselho de Ministros aplaudiu vivamente o seu Presidente e aprovou um decreto considerando o dia 2 de Março de 1924 de grande gala. — (L.)

A greve dos "dockers,,
complicou-se

LONDRES, 22

Os operarios dos transportes recusaram-se a aceitar os termos em que foi resolvido o conflito das docas, revoltando-se contra os seus «leaders» delegados á conferencia nacional Esperava-se que houvesse oposição no seio da conferencia nacional, contra a forma como foi resolvido o conflito, mas deante de uma oposição tão grande como a que surgiu, os «leaders» não ousaram pôr a questão á votação adiando a sua resolução para hoje. — (R.)

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

ANOTAÇÕES

BENEFICIOS
DO CONGRESSO DA IMPRENSA LATINA

A lingua portugueza
não voltará a confundir-se com o espanhol no estrangeiro

Severiano de Resende, representante de «A Noticia», do Rio de Janeiro, ao Congresso da Imprensa Latina, é, a um tempo, um jornalista distinto e um escritor dos que mais honram a literatura brasileira do nosso tempo.

Cultor apaixonado da nossa lingua, foi ele quem, numa das sessões do Congresso, propoz a distribuição de exemplares dos «Luziadas» aos congressistas, para que eles levassem assim, de Portugal, a melhor recordação que portugueses podiam oferecer a hospedes da sua categoria mental.

Interrogámo-lo a proposito; e Severiano de Resende começou assim a sua exposição:

—Creio que os congressistas — na sua generalidade — precisavam vir a Lisboa. Entre as vantagens desta estadia na capital portuguesa, ha uma, que é importante, e na qual é necessario insistir. Diga-se logo: é a existencia da lingua portuguesa, da nossa bela, farta, rica, harmoniosa lingua portuguesa. Quantas vezes não vi confundir-se o espanhol com o português, ou por outra, citarem estes e aqueles a lingua de Cervantes e de Lopes de Vega, sem que cogitem que ha tambem a lingua de Camões e de Antonio Vieira.

—Dái a sua interessante proposta...

—Naturalmente. Foi por isso que propuz no Congresso que se distribuissem ao menos alguns exemplares dos *Luziadas* aos congressistas, que ignoram a nossa lingua e que são capazes, no emtanto, de a conhecer. Vamos celebrar mais um centenario de Camões. Todos nós, os congressistas, vamos escrever artigos por essa ocasião, e a leitura do formidoloso épico impõe-se áqueles que não o lêram senão em fuliginosas traduções sem ritmo e incompreensivas. Entre os que podem, com um pouco de boa vontade, penetrar o senso camoneano no poema supremo da nossa cara lingua portuguesa, estão os espanhois e os hispano-americanos.

Depois:

—Sim, esses poderão, fazendo um pequeno esforço, compreender Camões. Eu não quero comparar as duas linguas, que sairam quasi juntas do esbracejar galego, lá pelos seculos remotos em que uma vaga Lusitania se esboçava nas brumas ibericas, emquanto Castilha balbuciava embalada pelas resonancias da lingua d'oc. Mas os que falam espanhol devem-nos pelo menos essa reciprocidade amical: já que lhes é dificil falar o português como nós podemos falar o espanhol, hajam por bem ler algo na nossa lingua como nós lêmos tudo na lingua deles. Já basta que os ingleses tenham estropiado os nomes geograficos que os portugueses, Indias em fora, andaram criando quando os mundos novos iam aparecendo ao alviçareiro palpitar das caravelas. A nossa lingua, que, Camões á frente, possue poetas e produziram beleza rara na forma, a que Eça de Queiroz deu uma nova clarificação aerea e sonora, merece ser conhecida pelos nossos irmãos latinos.

E condenando a profanação dos galicismos:

— Em França, Philéas Lebesgue é o grande animador que alça bem alto o valor e a pulcridade de português. Graças a ele, o português, se não se anuncia nas vitrinas de «boulevard» ao lado de «le habla español» dos alfaiates e das modistas e se ainda não teve a vulgarização do «english spoken» em identicos sitios, tem direito de cidade em meio da «elite» culta. Era de justiça que em França o português fosse conhecido e amado: a lingua de Chateaubriand e de Paul Verlaine tem feito beneficiar a nossa superabundante loquela, dos aplausos da doce harmonia que encantava S. Francisco de Assis.

«Le plus delectable parler» arejou o forte e rude som da flauta agreste e da tuba sonorosa. Nada de galicismos, o que horripilaria os manes do bom Francisco Manuel — mas a graça altiva unida ao bafejo das auras do Tejo ameno.

—Vê no Congresso mais algum resultado de utilidade para Portugal?

—Sim. São tantos os beneficios que daqui podem e devem resultar... Olhe: um deles é o contacto com a alma portuguesa. A alma portuguesa não mudou, mas os tempos mudaram, e com eles talvez a ilusão, entre os que conhecem pouco a terra portuguesa, que talvez se hajam corrompido essa singelesa, essa franquesa, essa lhanesa, essa sinceridade, essa candura que fizeram da alma portuguesa a mais fervida amante da vida e a mais cavalheiresca despresadora da morte. Sobretudo estas ultimas horas passadas na região do Bussaco revelaram a todos nós — eu há muito que não precisava de tal revelação — sob petalas de flôres que nos lançaram sobre as cabeças e o caracolar dos foguetes das grandes festas — revelaram a todos nós, tratados por entre alas frementes de vivas, como reis — que a alma portuguesa permanece vivazmente pura, tal qual nos seus primordios heroicos e na sua historia coruscante.

As ultimas frases:

—Convencido cada vez mais — eu — de que o Portugal do passado é o mesmo do presente. Isso é garantia do seu futuro esplendoroso. Terra de gloria e de fé, Portugal será eternamente terra da beleza, da poesia e do amor.

E' essa terra que o meu coração sauda com ternura e carinho, cada vez que nela abordo — terra da minha lingua, do meu sangue, dos meus avós.

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 11
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º.

SAES "DERMOXA"
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA — Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, pisaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA — Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.
DERMOXA: — Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, L.da, — Rua Eugenio dos Santos, 99 — LISBOA

POLITICA BOLCHEVISTA

UM CONFLITO
com a Estonia
Descubriu-se um "complot,,

O audacioso plano da conspiração

RIGA, 22

Sob as ameaças do governo dos soviets, o governo da Estonia foi obrigado a apresentar desculpas, por ter dito que a missão bolchevista, em Revai, subsidiava um «complot» revolucionario. No entanto, o facto está provado com documentos aprendidos aos deputados comunistas da Estonia, que pensavam que a sua qualidade de deputados, os protegia contra prisões ou buscas. Segundo o jornal «Waabamaade Reval», cujas informações são colhidas em fontes oficiais o «complot» visava a derrubar o governo da Estonia e a proclamar o regimen dos soviets, devendo então os russos atravessar a fronteira para proteger os revolucionarios. A Estonia ficaria fazendo parte das republicas sovietistas. O governo russo distribuiu dinheiro entre os operarios e revolucionarios da Estonia, na importancia de 1.000 000 de rublos em ouro. O desmentido dos soviets perante tantas provas documentais, revela audacia e hipocrisia, sabendo-se como se sabe que os russos subvencionam todos os elementos revolucionarios dos Estados Balticos. — (R.)

A Turquia
quer tornar-se temida

ANGORA, 22

Kemal Pachá convocou os generais turcos para uma reunião, na qual expôz que deve reorganisar-se completamente a defesa da Turquia, para a tornar estimada e temida. — (L.)

O Papa
e as eleições italianas

ROMA, 22

Por proposta do cardeal Gasparri, o Pontifice autorisou a expedição duma circular relativa á abstenção religiosa na proxima luta eleitoral. — (L.)

O separatismo renano
uma interpelação no Reichstag

BERLIM, 22

Respondendo a varias interpelações que lhe foram feitas no Reichstag, o ministro dos territorios ocupados, sr. Hoefle, historiou o movimento separatista, afirmando que a França deixou de apoiar tal movimento, fazendo agora uso da pressão economica, além da militar, que se torna insuportavel para a Renania, onde existem cento e quarenta mil homens do exercito francês. — (L.)

O governo Macdonald
militarista

LONDRES, 22

Causou grande sensação na Camara dos Comuns a declaração oficial que o governo tem intenção de mandar construir imediatamente cinco cruzadores, ao que se opõem os liberais juntamente com a extrema esquerda dos trabalhistas. — (L.)

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo Prof. Dr. Ayres Kopke
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Londres, cheque	1 47 64	1 45 64
*/Paris	1$37	1$40,5
*/Madrid	4$07	4$16
*/New-York	32$00	32$65

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
*/Holanda	12$00	12$30
*/Suiça	5$55	5$66
*/Brasil	3$96	4$09
Libra esterlina	150$00	160$00

UMA GRANDE MANIFESTAÇÃO

DEZENAS DE MILHARES DE PESSOAS

protestam contra a carestia da vida

Realizou-se esta tarde a anunciada manifestação contra a carestia da vida.

A's 4 horas, já o Terreiro do Paço era um mar de cabeças. As ruas vizinhas achavam-se tambem replectas de gente.

As oficinas fecharam e muitos estabelecimentos encerraram tambem as suas portas.

Os electricos que passavam no Terreiro do Paço viram-se obrigados a regressar a Santo Amaro e ao Arco do Cego, porque o povo impediu-lhes o transito, tirando os «troleys» e mudando as bandeiras.

Esboçaram-se varios conflitos, tendo sido agredidos alguns guarda-freios e condutores.

Uma fôrça de cavalaria evolucionou na praça. E, como quer que muitos debandassem, algumas mulheres do povo impediram-lhes a passagem, bradando:

—Não fujam! Não sejam cobardes! Pela vossa cobardia, é que isto chegou a este ponto...

* * *

Comentario dum trabalhador ao vêr o que se estava fazendo aos electricos:

—E' o povo que quere. E há lá alguem que possa mais que o povo?...

Doces ilusões duma soberania meramente retorica...

* * *

A comissão dirigente da manifestação — o conselho central das Juntas de Freguesia — subiu ao ministerio das Finanças e entregou ao chefe do governo a representação sobre o assunto. Dela transcrevemos alguns trechos:

«As Juntas de Freguesia de Lisboa, acompanhadas pelos delegados das Juntas de Freguesia do Porto, Coimbra, Setubal e Covilhã, e representando ainda numerosas outras juntas do país, vêm, com o povo da capital, reclamar, junto do governo da Republica, os actos de sã administração e o conjunto de medidas tendentes a entravar o desvairado e insuportavel encarecimento do custo da vida...

«Escusada tarefa se torna pois o acentuá-la em larga exposição. Basta afirmar que o limite da capacidade de resistencia á brutal e impiedosa opressão economica foi atingido. A penuria, já hospede de muitos lares, ameaça uma mais vasta invasão, ateando naturais exasperos e, de facto, constituindo o perigoso estimulante de desagregamento social, com o ser, do mesmo passo, o factor do deperecimento organico da raça.

... E assim reclamam dos poderes constituidos, e especialmente do Parlamento e do governo, uma acção conjugada, rapida e eficiente, de molde a conduzir a Nação e a vida de seus habitantes e uma situação de menor angustia economica. Dilações e metodos de tempos normais, se continuados a usar, tão só cavariam mais fundo os desalentos, dando estimulo, e porventura razão, aos desesperos e á revolta.

A hora é de decisão e energia. Requer remedio imediato, rapida intervenção.

Dessa atitude espera o povo a moralisação da administração publica, sem esquecer o ingresso nos cofres do Estado das quantiosas somas devidas pelos potentados da finança e os detentores de monopolios.

Egualmente requer a aprovação, sem demora, das modificações á lei do inquilinato, de forma a ser assegurada a estabilidade dos lares, agora á mercê das sofismas e rabulas dos tribunais.

Pretende o tipo unico do pão, porque assim reputa possivel tornar esse alimento essencial dum menor custo e em mais aceitaveis condicões de qualidade, pela mais facil fiscalisação do seu fabrico.

Preconisam a modificação do regimen do Comissariado dos Abastecimentos, em maneira a dar maior latitude e eficacia ao seu papel de reguladores de preços, submetendo, possivelmente, os estabelecimentos do mesmo Comissariado dependentes, ao controle dos representantes dos consumidores...»

Termina assim:

«Fiam as juntas de freguesia — (que a este documento apensam varias moções aprovadas nas suas assembleias. onde versaram o mesmo assunto da carestia de vida) — e com elas o Povo, em que serão escutadas e atendidas, como é de justiça e «como é bem para todos».

«E se em vão não esperarmos, por certo poderemos afiançar que, para defender e sustentar aquela obra, não só as juntas de freguesia, mas milhares de braços se levantarão.

«Se não?... (como na velha historica resposta) senão... não».

O sr. Oliveira chegou á janela, declarando que o chefe do governo acabara de se declarar incondicionalmente ao lado do povo. Como a certa altura insinuasse haver qualquer especulação politica, ouvem-se muitos *foras*.

* * *

E a manifestação, composta por algumas dezenas de milhares de pessoas, lá seguiu, rua do Arsenal fora, até ao Parlamento, registando-se, no trajecto, varios incidentes com os electrictos, *camions* e alguns estabelecimentos, tendo estes de encerrar as sues portas.

* * *

No largo do Municipio, a multidão rasgou duas bandeiras nacionais, substituindo-as por uma bandeira preta, que seguiu sempre até ao fim da manifestação.

* * *

Durante o percurso, ouviram se muitos morras á Moagem, aos politicos e ao Parlamento.

Em frente do Congresso, a multidão soltou varios vivas á Revolução Social, falando da varanda um membro das juntas que afirmou ter-se o Parlamento comprometido a executar num curto praso as medidas exigidas pelo povo.

* * *

Varias vezes, a multidão esboçou um assalto ao Parlamento. A certa altura, um rapaz bem vestido, voltou-se para o povo e disse:

—Rapazes! Se dentro de oito dias, o Parlamento não tomar providencias, vamos para os assaltos!...

Muitos e vibrantes aplausos.

Esta frase evitou que o edificio fosse invadido.

* * *

Uma nota curiosa: A manifestação foi organisada pelas Juntas de Freguesia. Mas entre os gritos da multidão, ouviu-se este, por varias vezes:

—Abaixo os merceeiros das Juntas de Freguesia!

* * *

O sr. dr. Ferreira de Sousa, juiz que foi do extincto Tribunal de Defesa Social, quando subia a Calçada do Combro, foi agredido á bengalada e a soco por um grupo de individuos, ficando sem as lunetas e bastante maguado pelo corpo.

* * *

Quando um numeroso grupo de manifestantes passava no Largo do Calhariz adregou passar tambem por ali um automovel conduzindo dois ou três parlamentares. Parece que um deles era o sr. presidente da Camara dos Deputados.

A multidão obrigou-os a sair do carro, ao lado de cujo «chauffeur» ia um continuo fardado, de qualquer ministerio, e poz-se a clamar:

—A pé! A pé! Nós tambem andamos a pé!

Na mesma ocasião seguia um outro automovel pela rua do Loreto, em direcção ao Parlamento, conduzindo o sr. ministro da Marinha com o seu ajudante. O «chauffeur», antes que os manifestantes se acercassem, cortou á direita e fez desaparecer o auto pela rua da Rosa acima.

* * *

A grande comissão avistou-se com os srs. Correia Barreto, presidente do Senado e Alberto Vidal, presidente da Camara dos Deputados, a quem deu conta dos motivos que arrastaram ao Parlamento muitos milhares de pessoas: problema do inquilinato, pão, carestia da vida, situação economica insustentavel, fome, etc., etc.

Ambos os presidentes prometeram interessar-se junto do Parlamento no sentido de serem atendidas as reclamações dos manifestantes, que traduzem a opinião geral do paiz.

* * *

A' hora de fecharmos o nosso jornal, a multidão continua em frente do Congresso soltando morras ao Parlamento e vivas á Revolução Social.

Varios populares falaram ao povo, entre os quais o conhecido propagandista «A'vante» e «Norte», sendo todos muito aclamados.

Carlos Rates, que assistia, disse para o jornalista:

—Estamos assistindo ao primeiro acto da revolução social.

* * *

Quando a manifestação passou na rua do Loreto, de regresso do Parlamento, os manifestantes quizeram que fosse encerrado o animatografo instalado na mesma rua.

A policia que ali estava de serviço, fez varios tiros para o ar, dispersando a multidão para a Praça de Camões, onde outros policias tambem dispararam tiros para o ar.

No Largo das Duas Igrejas, uma força da Guarda Republicana disparou tambem as armas.

A TARDE PARLAMENTAR

O DEPUTADO NORTON DE MATOS

responde a Cunha Leal

Como ninguem mais quere falar sobre a proposta dos sargentos, o sr. presidente declara que vai ser posta á votação. Finalmente!

O sr. Antonio Maia requere a votação nominal. A Camara aprova, rejeitando em seguida outro requerimento do mesmo deputado para que a proposta baixasse á comissão de guerra.

Procede-se á votação nominal. Nova chamada; pede-se aos srs. deputados que ocupem os lugares; pronunciaram-se os costumados «aprovo» e «rejeito», verificando-se que aprovaram 38 deputados e rejeitaram 20.

As opiniões dividiram-se no seio de cada grupo parlamentar. O sr. Sá Pereira, por exemplo, aprovou a plenos pulmões, o sr. Norton de Matos, democratico, rejeitou. O sr. Cunha Leal, «leader» nacionalista, rejeitou; o sr. Lopes Cardoso, marechal nacionalista, aprovou.

O sr. ministro da Guerra, ao ter conhecimento do resultado da votação, pegou no chapeu, fez uma venia á presidencia e saiu da sala.

O major sr. Ribeiro de Carvalho considera-se demissionario, como noutro logar referimos.

* * *

O sr. Antonio Maia, comentando o resultado da votação:

—Nós abrimos no exercito dois buracos: um por onde passaram os oficiaes superiores e outro por onde vão passar agora os sargentos. Sr. presidente! Eu combati essa lei, porque está em jogo a dignidade do exercito, e essa dignidade deve estar acima dos interesses de familia.

* * *

A's 17 e 35, é dada a palavra ao sr. Norton de Matos, que fala do seu «fauteuil» de parlamentar, iniciando o seu discurso com uma grande serenidade.

Fala como deputado e, invocando os seus privilegios, afirma:

—Eu não me demito até ao momento em que seja considerado pelo Parlamento acusado ou reu de qualquer crime.

—O deputado sr. Cunha Leal disse que se tinha distribuido muito dinheiro, na provincia de Angola, sobretudo á clientela do alto comissario. Se gastei muito dinheiro, foi para realisar uma obra de fomento, como hei-de demonstrar á Camara.

Apoiados da maioria. O sr. Cunha Leal, que se deslocou para a primeira bancada, toma apontamentos.

O sr. Norton de Matos:

—Diz-se que Angola se governa sem leis, como melhor parece ao Alto Comissario. Nada disso corresponde á verdade.

Afirma que toda a despesa com serviços de publicidade foi devidamente escriturada e que os documentos desapareceram da sua secretaria.

—Quando tive conhecimento, em Loanda, do modo como estava sendo feita essa publicidade, com o excesso de zelo que o sr. Cunha Leal notou, telegrafei para a Agencia de Angola, reprimindo as despesas que estavam sendo feitas.

Declara que toda a publicidade feita não excedeu a quantia de 117 contos em 3 anos.

— Essa publicidade nem sempre foi puramente de elogio pessoal ao Alto Comissario, e se alguma vez os jornalistas se excederam nos seus louvores a culpa não é minha. Eu não pedi, eu não mandei, eu não insinuei; e quando tive conhecimento dela apressei-me a reprimi-la.

Referindo-se ao artigo do *African Word:*

— Eu, como o articulista, estou absolutamente convencido de que isto é a exacta expressão da verdade. Diz-se nesse artigo: «se ámanhã a monarquia se proclamasse em Portugal, as relações de amisade que unem Angola ao continente sofreriam uma grande modificação».

—A proposito destas palavras, que o sr. Cunha Leal leu á Camara, falou-se em crime de alta traição. Porquê? Pretendeu-se atingir a honra, o patriotismo e a lealdade do Alto Comissario de Angola! (Apoiados da maioria).

Lê passagens dum artigo do mesmo jornal e do mesmo jornalista, em que se diz que as colonias portuguesas e a metropole mantêm uma unidade indestrutivel, o que causa na Camara uma impressão favoravel.

A's 18,30 a sessão prossegue e o sr. Norton de Matos continua no uso da palavra, devendo terminar amanhã as suas considerações.